

Sofrimentos mentais produzidos na pandemia de Covid-19 podem levar à elevação no consumo de psicofármacos.

Por Sandro Aparecido Tonin e Daniela Oliveira de Melo

A atual pandemia de Covid-19 é comparável a desastres naturais, como terremotos ou tsunamis, guerras e conflitos internacionais em massa, o que leva a crer que um aumento na prevalência de problemas de saúde mental seja inevitável. Estressores extremos podem exacerbar ou induzir não somente problemas de saúde mental como também fazer com que sejam intensificados ou iniciados comportamentos de risco à saúde como o abuso de substâncias lícitas e ilícitas, como já bem documentado para álcool e tabaco, por exemplo ([https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpub/PIIS2468-2667\(20\)30088-8.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpub/PIIS2468-2667(20)30088-8.pdf); <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2008017>; https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100800; https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020005013204).

Ainda como consequência da pandemia, com o acúmulo de situações de risco a serem gerenciadas, existe o risco de que a necessidade cuidados em condições mentais seja negligenciada por ser interpretadas como menos importantes e/ou graves que os aspectos físicos (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7156565/>).

Os primeiros dados da China mostram que a pandemia de Covid-19 e as alterações a ela associadas causam aumento nos sintomas mentais em quase todas as áreas da vida e dificuldades para o acesso e manutenção de tratamentos ambulatoriais não farmacológicos como terapia ocupacional e psicoterapia (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7265158/>). No Brasil, a realidade é parecida com a da China, uma vez que na atenção primária à saúde é rara a disponibilidade de tratamento ambulatorial com profissionais da saúde mental, sendo que estes ficam alocados em serviços especializados, como os centros de atenção psicossocial (CAPS) – destinados, principalmente, a um público com condições psiquiátricas mais complexas. Além disso, atuam também como profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), dando suporte às UBS, geralmente por meio da participação em matriciamentos.

Assim, no cenário brasileiro, estima-se que o número de pessoas que precisarão de apoio e acolhimento voltado às condições mentais aumentará uma vez que a percepção de perigo individual estará intensificada ao mesmo tempo em que é esperado um aumento no consumo de medicamentos psicoativos, principalmente antidepressivos e ansiolíticos. Na Espanha, em pesquisa incluindo 1639 participantes, foi observado aumento do relato de uso de ansiolíticos, particularmente entre idosos, muito motivado também pelas perdas financeiras associadas à pandemia (<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1064748120304061>). Para o tratamento de quadros depressivos leves a moderados, por exemplo, é preconizado iniciar com psicoterapia antes da introdução de medidas farmacológicas, porém sabemos que isso

nem sempre ocorre nas unidades de saúde da rede pública ou privada de saúde (<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0231700>).

A pandemia associada a um aumento no aparecimento de transtornos mentais é um fator preditor para elevado consumo de medicamentos psicotrópicos, logo, torna-se necessário que a sociedade esteja alerta aos riscos associados a esse aumento e se adotem ações de promoção do uso racional destes medicamentos. Deve-se ter em mente que o uso de psicotrópicos pode levar ao risco aumentado de desenvolver reações adversas a medicamentos (RAMs), que são considerados particularmente desfavoráveis se ocorrerem simultaneamente com uma infecção aguda. Dentre os riscos, estão depressão respiratória, agranulocitose, intoxicação por inibição de enzimas metabolizantes e tromboembolismo venoso, cada um dos quais pode estar associado a consequências potencialmente fatais, sendo importante que o médico faça avaliação adequada da eficácia do tratamento e das reações adversas. Além disso, há risco de interações medicamentosas entre os medicamentos usados (com ou sem evidência científica favorável) no tratamento da Covid e medicamentos psicotrópicos (http://bcn.iums.ac.ir/browse.php?a_id=1750&sid=1&slc_lang=en&ftxt=1).

Dois outros aspectos ainda merecem destaque nessa discussão: a) a saúde mental dos profissionais de saúde que estão trabalhando na linha de frente e enfrentando muitas perdas em seu dia a dia, isolamento e cansaço extremo; b) a diferença entre tristeza e ansiedade diante das perdas humanas e financeiras, por exemplo, e transtornos de ansiedade, depressão ou mesmo transtorno de estresse pós traumático.

A saúde mental dos profissionais de saúde tem sido amplamente discutida e já existem estudos observacionais reportando que, na China, mesmo em hospitais com poucos leitos ou clínicas reservados ao cuidado de pacientes com Covid é possível identificar maior carga de sintomas associados a transtornos de humor e de saúde mental, embora estes sejam mais intensos entre aqueles profissionais trabalhando em ações de cuidado direto a pacientes com Covid (<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>). Resultados similares foram observados entre profissionais de saúde da Itália (<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2766378>).

No Brasil, algumas iniciativas têm sido implementadas para dar apoio aos profissionais de saúde, como por exemplo, o Projeto TelePSI, desenvolvido pelo Ministério da Saúde e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Trata-se de um serviço de teleconsulta que ficará disponível até setembro de 2020, atendendo profissionais de saúde, de segunda a

Redigido por: Sandro Aparecido Tonin e Daniela Oliveira de Melo
Data: 14/07/2020

sexta-feira, das 8h às 20h, pelo telefone 0800 644 6543 (opção 4) (<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46906-profissionais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico>). Sabe-se que alguns hospitais também têm ofertado esse tipo de serviço e há outras iniciativas.

Menos explorada, mas não menos importante, é a discussão sobre a necessidade de atenção e de formação dos profissionais de saúde da atenção primária para distinguir entre transtornos mentais específicos e o sofrimento mental diretamente relacionado à vivência do distanciamento social e do medo do futuro, tanto associado à doença quanto aos seus efeitos socioeconômicos, direcionando melhor as escolhas de acolhimento e tratamento.

Há, nesse período, necessidade de maior de vigilância sobre o uso de medicamentos psicoativos e estímulo para que os serviços de saúde possam oferecer tratamentos adequados, combatendo a medicalização e medicamentação da vida.



Observatório do Uso de
Medicamentos e outras
Drogas

Redigido por: Sandro Aparecido Tonin e Daniela Oliveira de Melo
Data: 14/07/2020

Observatório de Medicamentos e Outras Drogas
Endereço: Rua São Nicolau, 210 – Centro/Diadema
E-mail: observameddrogas@gmail.com
Facebook: [/observameddrogas](https://www.facebook.com/observameddrogas)
Instagram: [@observamed.drogas](https://www.instagram.com/observamed.drogas)